

# Editorial

## *Editorial*



Revista Compolítica  
Ano 2024, v.14, n.2  
[compolitica.org/revista](http://compolitica.org/revista)  
ISSN: 2236-4781  
10.21878/compolitica.2024.14.2.766

### **Samuel Barros**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
[Federal University of Bahia]

### **Fernanda Cavassana**

Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
[State University of Maringá (UEM)]

## *Editorial*

Samuel BARROS

Fernanda CAVASSANA

**A** Revista Compolítica tem por missão garantir a circulação de resultados de pesquisa que investigam as interseções entre os campos da comunicação e da política. A tarefa não é fácil. A cada edição contamos com o trabalho silencioso, mas absolutamente fundamental, de pareceristas e editores que contribuem com o melhor de si para a qualificação dos trabalhos que publicamos. É um gesto de generosidade que exige de nós o devido reconhecimento e gratidão. Neste número apresentamos artigos com temáticas variadas. A maior parte, contudo, trata de usos da internet e, em específico, de plataformas digitais durante as eleições brasileiras de 2022.

A edição é aberta pelo artigo “Trolls e astroturfing digital: uma análise das hashtags bolsonaristas nas eleições de 2022”, de autoria de Rangel Ramos e Daniela Neves. O trabalho trata dos trolls como atores políticos relevantes em contextos eleitorais, pontuando especialmente a atuação destes durante as eleições de 2022 em benefício do candidato derrotado Jair Bolsonaro.

Na sequência, Robert Pinheiro continua tratando de campanhas eleitorais, porém por parte dos presidentes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela. Os mandatários destes países estariam adotando uma comunicação digital com características típicas de campanha eleitoral durante o mandato, o que abre questionamentos sobre as implicações da continuidade do uso de uma gramática marcada pela disputa de preferências, isto é, pelo conflito entre posições. Por isso mesmo o artigo tem o sugestivo título: “Desce do palanque e vai governar!”.

O único artigo que não trata especificamente das eleições de 2022 não deixa de discutir usos políticos das plataformas digitais. Nilton Kleina apresenta o trabalho “Dez anos do Não Vai Ter Copa: o ativismo digital no Facebook contra a Copa do Mundo no Brasil pós-2014”. O objetivo declarado foi investigar como páginas do Facebook dedicadas a aquela manifestação foram usados pelos ativistas após 2014.

O quarto trabalho desta edição propõe uma comparação entre o modo como jornais se posicionaram diante da vitória e posse de Bolsonaro (2018) e Lula (2022). O artigo intitulado “A vitória e a posse de Bolsonaro e Lula nos editoriais”, de autoria de Daniela Drummond, Francieli Manginelli e Lidiane Rezende Vieira, analisou materiais oriundos da Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e O Globo para entender como estas empresas enquadravam os governos que então se iniciavam.

O quinto trabalho, “O Tribunal Superior Eleitoral e o TikTok nas eleições de 2022”, assinado por Tiago Franklin Rodrigues Lucena e equipe, aborda como o TSE usou o TikTok, identificando especificamente dos temas tratados, o estilo e a duração dos vídeos publicados. O artigo argumenta que o endereçamento do conteúdo tem por alvo o público jovem, mas a corte têm dificuldade de adotar a gramática específica deste tipo de plataforma.

Por fim, esta edição publica uma entrevista realizada por Giulia Sbaraini Fontes com a professora doutora Emma Crewe (Universidade de Londres). Com a experiência de estudar Parlamentos em várias partes do mundo empregando o método etnográfico, a pesquisadora falou sobre seu vasto trabalho e como tem percebido que a comunicação é um elemento central das dinâmicas das Casas Legislativas.

Caso você seja um pesquisador ou pesquisadora e estude temas que estejam dentro do escopo da nossa Revista, convidamos que você submeta artigos para avaliação. Temos recebido manuscritos em fluxo contínuo e trabalhamos para que os trabalhos sempre recebem pareceres qualificados.

Em nome de toda a equipe da revista, desejamos uma ótima experiência de leitura!

## ***Sobre os editores***

Samuel Barros é professor do Departamento de Ciência Política (DCP) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde também é docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) e do Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom). Doutor e Mestre em Comunicação pela UFBA. É editor-chefe da Revista Compolítica.

Fernanda Cavassana é professora do curso de Comunicação e Multimeios da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutora em Ciência Política e Mestra em Comunicação pela UFPR. É editora-chefia da Revista Compolítica

E-mail: [revista@compolitica.org.br](mailto:revista@compolitica.org.br)